



**Museu da Pessoa**

Uma história pode mudar seu jeito de ver o mundo.

## História

### Voltei sem saber

#### Tags

- [Oficina de Escrita da Memória](#)

#### História completa

Há alguns anos atrás, estávamos 3 amigos e eu indo para uma festa. Era uma noite agradável, nem quente, nem fria, e estávamos conversando muito animados. No caminho, ao parar num farol, fomos abordados por um grupo de assaltantes. Não lembro exatamente o que queriam, mas com certeza não tínhamos o que procuravam. Foi quando eles falaram algumas coisas, nos empurraram todos para o banco de trás e logo começaram o “tiro ao alvo”. Os tiros foram disparados um a um e pude ver os corpos dos meus amigos serem largados para trás como se tivessem levado um grande choque. Era como se eu estivesse recebendo cada bala disparada, tamanho o medo que eu sentia, de perdê-los, sim, mas também por saber o que estava por vir. Chegou minha vez. Não deu para hesitar e nem para saber como estavam os demais. O alvo foi marcado. A arma disparou. Fui jogada para trás assim como meus amigos. Senti minha morte. Senti minha alma se desgrudando de meu corpo tão nada naquele momento. Se alma tiver algo parecido com a adrenalina, senti toda ela percorrer meus braços-alma, minhas pernas-alma, meu corpo-alma. Foi intensa e demorada a minha morte. Como estava apenas sonhando (sim, era um sonho!), provavelmente meu corpo inteiro se abalou, mas minha morte foi mais forte e eu continuei sonhando só para ver como era viver morta. Morri! Assim que minha alma “chegou ao céu”, me deparei com um lugar nada diferente das ruas de São Paulo em uma madrugada qualquer. A não ser pela quantidade de almas encostadas em postes, sentadas nas calçadas e etc. Me senti perdida e precisando de alguma explicação sobre como seria dali em diante. Onde estavam meus amigos que morreram antes de mim? Onde estava meu corpo e com quem? Será que minha família e amigos vivos já sabiam da minha morte? Eu poderia acompanhar tudo isso? Tentei questionar as outras almas, mas fui ignorada e cada vez mais ficava sem saber pra onde ir e o que fazer. Até que, como nos filmes, a solução veio do próprio céu. Ou não. Fui abordada por um colega que tinha estudado comigo poucos anos antes. Só não entendi por que ele estava lá, se também havia morrido ou se era um “enviado especial” do mundo dos vivos. Confesso que senti remorso ao lembrar que não tinha sido tão legal com ele em vida. Mas estava totalmente grata por tê-lo encontrado. Ele começou a me explicar as manhas de como se “viver” sendo alma. Viveríamos pacificamente com os vivos, circulando pelos mesmos lugares e ouvindo suas conversas, assistindo suas vidas. Poderíamos até conversar entre nós, almas, pois nossa fala era imperceptível para eles. Até descobri que com um certo impulso iríamos “voando” rapidamente a qualquer lugar, o que reacendeu a esperança de ver meus parentes e amigos. Comecei minha busca. Como em qualquer sonho, onde inexplicavelmente as pessoas vem e vão, meu amigo também se foi. Busquei sozinha em muitos lugares, conheci outras almas e até peguei carona nos carros e nos barcos dos vivos. Segui buscando e percebi que onde quer que eu fosse não conseguiria ajuda e não obteria respostas, pois alguma coisa me impedia de encontrar ou mesmo saber como estavam meus queridos próximos... No jogo do consciente X inconsciente, acho que minha curiosidade inconsciente deu lugar a um desânimo consciente e eu acordei. Ainda não sei como uma alma sem corpo vive. Mas, sinceramente, acho que é melhor não saber tão cedo.